

PORANTIM AGOSTO 1979

DENÚNCIA

EUCALIPTOS DE MULTINACIONAL AMEAÇAM TUPINIQUIM E GUARANI

CEDI
Povos Indígenas no Brasil

Fonte: *Serapilha*

Data: *ago 14/79*

Class.: 20

Pg.: _____

(Vitória-ES:CIMI-Leste) As matas situadas às margens do rio Piraquê-Açu, próximo a Caieiras Velhas, serão o palco de uma tragédia, caso não haja pronta intervenção da FUNAI, já que os jagunços da multinacional Aracruz Celulose e de sua subsidiária Aracruz Florestal estão ameaçando expulsar os índios Tupiniquim e Guarani, que resistem sob a liderança do cacique Benedito.

A multinacional Aracruz apresentou recentemente documentos forjados dizendo ser proprietária das terras, que desde 1610 pertencem juridicamente aos índios—proprietários de fato desde muitos séculos, e acusando os índios com cinismo de "destruírem a natureza". A Comissão de Justiça e Paz da Arquidiocese de Vitória rejeitou os documentos forjados e responsabilizou a Cia. Aracruz pela distribuição das reservas florestais com o objetivo de plantar eucalipto.

COMO COMEÇOU

No mês de fevereiro deste ano, uma família Guarani, recém-chegado da área dos Pataxó (sul da Bahia), depois de tentar em vão sobreviver da venda de seus artesanatos, em Caieiras Velhas — um povoado de índios e brancos — decide ocupar parte de uma mata às margens do rio Piraquê-Açu, nas proximidades de Caieiras Velhas. A exemplo desta família, um grupo de 40 Guarani, que desde 1963 está na área dos Tupiniquim, decide também, dois meses depois, ocupar esta mesma mata, e nos dois dias seguintes é seguido por oito família Tupiniquim.

No outro dia, a multinacional Aracruz Celulose, através de jornais, acusa os Tupiniquim e Guarani de invadir e destruir suas reservas florestais que fazem parte da "política de preservação do meio ambiente" praticada pela empresa. Apresenta também documentos tentando provar o direito que a empresa tem sobre estas terras.

Ao mesmo tempo, guardas de segurança da Aracruz Florestal, fazem ameaças aos índios, mas estes permanecem firmes na decisão que tomaram. Assediados pelos jornalistas, os índios afirmam: "A terra é nossa e não vamos sair daqui".

DIREITO DOS ÍNDIOS

Os Tupiniquim recebem, em 1610, do Governador da capitania do Espírito Santo — Francisco de Aguiar Coutinho — uma sesmaria de terra. Esta doação foi confirmada, medida e demarcada em 1760 por um Alvará do mesmo ano.

No início dos anos 60, a Aracruz Florestal, em total conivência com o governo do Estado, se instalou em terras indígenas, utilizando, inclusive, mão-de-obra indígena no plantio do eucalipto e posteriormente na construção da fábrica de celulose.

Forçou os índios a negarem sua identidade étnica, ao admitir somente trabalhadores não índios, com um claro e evidente propósito de negar a existência de indígenas naquela região.

A medida que o eucalipto se expandia algumas aldeias desapareceram, como a de Cantagalo e Guaxindiba. Os índios foram sendo aos poucos espremidos em Caieiras Velhas, onde também foram se alojando os trabalhadores não qualificados, que com o término do plantio do eucalipto e da construção da fábrica de celulose foram dispensados pela empresa.

Muitos Tupiniquim se dispersaram e foram procurar empregos nas cidades vizinhas. Os que ficaram em Caieiras Velhas e Pau Brasil vivem exclusivamente da coleta de ostra e da pesca do caranguejo.

Os Guarani, em 1972, quando tentaram junto aos Tupiniquim esboçar ainda alguma resistência, foram transferidos para a Fazenda Guarani em Minas Gerais. Retornaram à Caieiras Velhas quatro anos depois. O eucalipto tinha tomado conta de tudo e não havia mais lugar para as rocas. Sobreviveram ainda alguns anos da venda de seus artesanatos e pagavam aluguel em miseráveis casebres.

O CONFLITO

Durante todos estes anos, o SPI - Serviço de Proteção aos Índios e posteriormente a FUNAI só fizeram promessas. inclusive em 1975, o gal. Ismarth de Araujo Oliveira ex-presidente do órgão, visitou Caieiras Velhas, mas nada resolveu em favor destes índios. Poucos anos depois ele citaria os Tupiniquim, ao lado dos Terena do Mato Grosso, como um grupo apto para a imediata emancipação.

Cansados de esperar pela FUNAI, os Tupiniquim e Guarani se uniram e retomaram parte de suas terras em poder da Aracruz Celulose. Dezenas de famílias Tupiniquim começam a retornar a Caieiras Velhas e sob a liderança do cacique Benedito estão decididos a lutar e a reaver as terras que perderam.

A Comissão Justiça e Paz da Arquidiocese de Vitória está assessorando juridicamente os índios, e o advogado designado por esta comissão rejeitou pelos jornais a validade dos documentos apresentados pela Aracruz. Rechaçou também as acusações da empresa de que os índios, estariam destruindo as reservas florestais, dizendo que é a "própria Aracruz Celulose que destruiu matas para plantar o eucalipto, que atualmente sustenta sua fábrica de celulose". Convém lembrar que são mais de 75.000 ha. de matas já destruídas para dar lugar ao eucalipto, terras estas ocupadas por índios e posseiros, expulsos por esta empresa.

